

Contra o Desemprego, a Vida Cara e as Injustiças!

Mudança de Políticas!

19 de Março às 15 horas, Lisboa: Saldanha/Restauradores

Depois de nos quererem espoliar os salários, de porem em causa a contratação colectiva e as carreiras profissionais, eis que mais ataques ao trabalho estão a caminho. E ao mesmo tempo existe toda a complacência para com o sector financeiro que, sendo o responsável por esta crise, ainda continua a engordar com ela!

O governo quer reduzir os benefícios fiscais relacionados com despesas de saúde e educação, eliminar a taxa reduzida de 6% e a intermédia de 13% do IVA, ficando apenas a taxa de 23%. E a procissão vai no adro! Pretende aumentar ainda mais os impostos específicos sobre o consumo (tabaco, produtos petrolíferos, bebidas alcoólicas, imposto automóvel, etc.). E quer reduzir a despesa pública em 2011 em mais 1.360 milhões de € à custa de reduções no SNS, no SEE, nos apoios sociais, e no investimento. Para as empresas públicas de transportes colectivos, aparece o aumento dos preços dos transportes públicos que penalizam ainda mais quem trabalha.

As medidas agora anunciadas pelo governo atacam directamente os reformados e aposentados prolongando o congelamento das pensões também para 2012 e 2013 e a diminuição do seu rendimento anual através do aumento da carga fiscal e de cortes no valor nominal das pensões.

O governo tenciona ainda reduzir as indemnizações pagas pelas empresas por despedimento, baixando de um mês de salário por cada ano de serviço para apenas 10 dias de salário, e introduzindo o limite máximo de indemnização em caso de despedimento para 12 meses, mesmo que o trabalhador tenha muito mais do que 12 anos de serviço. A média de destruição de empregos em Portugal durante o ano de 2009 foi de 154.501 empregos por mês. A redução da indemnização, como pretende agora o governo, determinaria um ganho mínimo extraordinário para os patrões que se estima em 2.270 milhões €/ano.

Estamos perante mais uma etapa de um programa desastroso de aumento significativo dos impostos e de redução drástica no consumo e no investimento público. A não ser invertido rapidamente, um tal programa agravará ainda mais as condições de vida da maioria dos portugueses e atiraria o País para uma recessão gravíssima e sem fim à vista.

→ → →

A precariedade no nosso país é uma dura realidade para mais de 1 milhão e 200 mil trabalhadores e no nosso sector cada vez mais é esta a forma de contrato nas empresas. Entre as diferentes práticas e métodos para tornar precário o vínculo laboral, sobressaem o trabalho temporário, o recurso ilegítimo ao contrato a termo, a utilização de falsas prestações de serviços e ainda os conhecidos “falsos recibos verdes”. No nosso sector, começou a perseguição dos responsáveis dos recursos humanos aos trabalhadores para que assinem contratos individuais de trabalho, ignorando o Acordo de Empresa. Isto diz bem o ataque que os trabalhadores estão a sofrer.

O caminho seguido pelos sucessivos governos tem sido a promoção da precariedade com o objectivo de substituir trabalhadores com direitos por trabalhadores precários sem direitos. Assim, as empresas, com a ajuda dos governos, têm vindo a aumentar a exploração de quem trabalha, aumentando a injustiça social e agravando a disparidade na distribuição da riqueza no nosso país.

Se havia razões para os trabalhadores manifestarem o seu descontentamento, o anúncio destas novas medidas aumenta ainda mais as razões para que, **dia 19 de Março, pelas 15 horas, cada trabalhador da Aviação, Aeroportos e da Industria Aeronáutica participe na manifestação nacional convocada pela CGTP**, sob o lema «Dia de indignação e protesto - Contra o desemprego, a vida cara e as injustiças - Por uma Mudança de Políticas».

Temos de fazer parar esta escalada.
Temos de estar presentes em força para dizer que o caminho tem de ser outro.
Exige-se uma mudança de políticas onde o trabalho e as pessoas sejam a centralidade da vida e da política.



Os Trabalhadores Unidos Defenderão os Direitos!